



Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XX Seminário de Iniciação Científica

PREVALÊNCIA DE SINTOMAS CLIMATÉRICOS EM MULHERES QUE FAZEM USO DA TERAPIA DE REPOSIÇÃO HORMONAL¹

Maira Giaretta², Marília Martins³.

¹ Estudo vinculado ao projeto de pesquisa institucional: Estudo Multidimensional das Mulheres Pós-Menopausa do Município de Catuípe/RS.

² Bolsista de Iniciação Científica PROBIC/FAPERGS. Graduanda do Curso de Fisioterapia – UNIJUI.

³ Bolsista de Iniciação Científica PIBIC/CNPq. Graduanda do Curso de Fisioterapia – UNIJUI.

RESUMO: O estudo teve como objetivo identificar se o uso da Terapia de Reposição Hormonal (TRH) mostra-se eficaz na melhora de sintomas relacionados ao climatério. Trata-se de um estudo observacional transversal descritivo e retrospectivo. O tamanho total da amostra é de 152 mulheres na faixa etária de 50 a 65 anos, com no mínimo um ano de amenorréia e residentes na área urbana do município de Catuípe/RS. A idade média da população estudada foi de $59,17 \pm 4,31$ anos. O resultado sociodemográfico revelou que a maioria das mulheres são casadas, apresentam ensino fundamental incompleto e recebem de um a dois salários mínimos. Considerando a presença de sintomas climatéricos comparados ao uso de TRH revelou-se que mulheres que não fazem uso desta terapia apresentam-se em maior número. Concluiu-se que a TRH interfere diretamente ou indiretamente em todos os sintomas climatéricos aqui descritos.

Palavras Chave: Climatério; Qualidade de Vida; Hormonioterapia.

INTRODUÇÃO

Filho e Costa (2008) afirmam que vêm crescendo o número de mulheres que se preocupam em ter uma vida saudável, livre de doenças, incapacidades e sintomas desagradáveis. O aumento da expectativa de vida da mulher brasileira, que atualmente é de 76 anos, possibilita que muitas delas venham a passar por transformações fisiológicas e comportamentais decorrentes, principalmente, da deficiência hormonal associadas a fatores psicossocioculturais (BRASIL, 2012).

De acordo com World Health Organization (1981), o climatério é o período em que a mulher sofre mudanças endócrinas e biológicas, que resultam em uma variedade de sintomas caracterizando a síndrome climatérica. Porém apenas as ondas de calor, sudorese e vaginite atrófica estão relacionadas à deficiência estrogênica. Pedro et.al (2003) diz que uma das explicações para a ocorrência de sintomas não relacionados ao hipoestrogenismo é o processo psicossocial e de envelhecimento que podem ocorrer de forma simultânea ao processo endócrino.

Parry et.al (2006), apresenta a subdivisão dos sintomas climatéricos em: vasomotores, urogenitais, psicológicos e osteomusculares. Segundo Women's Health Initiative Investigators (2004), a TRH é indicada para minimizar sintomas vasomotores e traz benefícios para a área urogenital. A suspensão do





Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XX Seminário de Iniciação Científica

tratamento implica em perda de massa óssea, o uso prolongado se associa a um pequeno aumento da incidência de câncer de mama, e, quanto à proteção cardiovascular, ainda não há dados conclusivos. Tendo por justificativa o fato de que segundo Pedro et.al (2003); Vigeta e Brêtas (2004), o período pós-menopausa deve ser entendido como uma etapa da vida em que a juventude, a vitalidade, a atratividade e a sexualidade podem ser mantidas mediante condutas de promoção de saúde somadas a possíveis tratamentos de reposição hormonal. Neste contexto, o presente estudo teve como objetivo identificar se o uso desta terapia mostra-se eficaz na melhora de sintomas relacionados ao climatério em mulheres residentes no interior do Estado do Rio Grande do Sul.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo observacional transversal descritivo e retrospectivo apartir do banco de dados da pesquisa institucional “Estudo Multidimensional de Mulheres Pós Menopausa no Município de Catuípe/RS”.

O tamanho total da amostra foi de 152 mulheres com idade entre 50 e 65 anos, com no mínimo um ano de amenorréia e residentes na área urbana do município de Catuípe. Todas tinham registros completos no banco de dados acerca: do perfil sociodemográfico; dos sinais e sintomas do climatério e do uso de reposição hormonal. A análise dos dados foi feita utilizando o programa estatístico Statistical Package For The Social Sciences (SPSS-PC, versão 18.0). Para as variáveis categóricas utilizou-se frequência relativa e absoluta e para as variáveis quantitativas: média e desvio padrão. Os dados analisados são referentes ao período de 2009 a 2011.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A idade média da população estudada foi de $59,17 \pm 4,31$ anos. Das 152 mulheres, a maioria é casada (71,1%) apresenta ensino fundamental incompleto (54,6%) e recebem de um a dois salários mínimos (57,2%). A tabela 1 mostra o perfil sociodemográfico.



Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XX Seminário de Iniciação Científica

Tabela 1: Perfil Sociodemográfico

Ao analisar a Tabela 2 considerando sintomas vasomotores e urogenitais observa-se que das 152 mulheres estudadas, 104 relataram sentir ondas de calor e destas 59,6% (62) não fazem uso de TRH. Ao se perguntar sobre secura vaginal, 67 mulheres se queixaram deste sintoma e destas 53,7% (36) não fazem uso de TRH. Das 91 mulheres que tiveram diminuição da libido, 62,6% (57) não fazem uso de TRH e 37,4% (37). Sabendo que estes sintomas podem ser melhorados com o uso de reposição hormonal, o presente estudo vai ao encontro desta afirmação.

Tabela 2: Sintomas versus uso de TRH.





Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XX Seminário de Iniciação Científica

Eventos psicosocioculturais são mais bem explicados considerando a atitude feminina diante do período menopausal, do que o declínio hormonal, porém observa-se que a terapia hormonal mostra-se importante. Sendo assim, alterações de humor foram relatadas por 77 mulheres e destas 62,3% (48) não faziam uso de TRH. Quando questionadas sobre momentos de tristeza, 90 mulheres relataram que se sentiam tristes e destas 58,9% (53) não fazem uso de TRH. Das 100 mulheres que sofriam de irritabilidade, 62% (62) não fazem uso de TRH. 112 mulheres relataram sofrer de nervosismo e destas 62,5% (70) não fazem uso de TRH. Ao se perguntar sobre eventos de confusão, 56 mulheres disseram se sentir confusas e destas 58,9% (33) não fazem uso de TRH. Ao se tratar de isolamento social, 59 mulheres disseram se isolar e destas 59,3% (35) não fazem uso de TRH.

Quando perguntado sobre sintomas físicos obteve-se os resultados: 93 mulheres responderam que sentiam cansaço com facilidade e destas 59,1% (55) não fazem uso de TRH. 81 mulheres relataram sentir mastalgia e destas 61,7% (50) não usam TRH. A distensão abdominal foi referida por 91 mulheres, destas 58,2% (53) não usam TRH. 87 mulheres relataram ter cefaléia e destas 58,6% (51) não fazem uso de TRH. Quando perguntado sobre presença de edema em mãos e pernas, 63 mulheres disseram ter e destas 66,7% (42) não fazem uso de TRH. O aumento de peso foi relatado por 70 mulheres, destas 64,3% (45) não fazem uso da terapia. E por fim ao se perguntar sobre dores articulares ou musculares, 83 mulheres disseram sentir estas dores sendo que 61,4% (51) não fazem uso de TRH. De Lorenzi et.al. (2006) apresenta uma possível explicação para o elevado número de mulheres que se queixam de sintomas físicos: maior tendência ao sedentarismo após os 50 anos.

CONCLUSÃO

Conclui-se que o uso de TRH não é o único tratamento que garante às mulheres com queixas de sintomas climatéricos uma melhor qualidade de vida. Para que haja uma melhor resolutividade destes sintomas é necessário mudanças nos hábitos de vida e investimentos na área da informação evitando possíveis frustrações o que resulta em alguns dos sintomas psicosocioculturais. Porém pode-se se dizer que a TRH age diretamente sobre os sintomas vasomotores e urogenitais e indiretamente sobre os sintomas psicosocioculturais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Climatério. Disponível em: <
http://portal.saude.gov.br/portal/saude/visualizar_texto.cfm?idtxt=33924&janela=1 >. Acesso em: 10 ago. 2012.

DE LORENZI, D.R.S; BARACAT, C.E; SACILOTO, B. et al. Fatores associados à qualidade de vida após a menopausa. Rev. Assoc. Med. Bras. 2006; 52: 312-317.

FILHO, E.A.S; COSTA, A.M; Avaliação da qualidade de vida de mulheres no climatério atendidas em hospital-escola na cidade do Recife, Brasil. Rev. Bras. Ginecol. Obstet. V.30 n.3 Rio de Janeiro mar. 2008.



Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XX Seminário de Iniciação Científica

PARRY, B.L; MARTÍNEZ, L.F; MAUER, E.L; et al. Sono, ritmos e humor da mulher. Parte II. Menopausa. Sleep Med Rev. 2006; 10 (3): 197-208.

PEDRO, A.O; PINTO-NETO, A.M; COSTA-PAIVA, L.H.S. et al. Síndrome do climatério: inquérito populacional domiciliar em Campinas, SP. Rev. Saúde Pública, 2003;37(6):735-42.

VIGETA, S.M.G; BRÊTAS, A.C.P. A experiência da perimenopausa e pós-menopausa com mulheres que fazem uso ou não da terapia de reposição hormonal. Cad. Saúde Pública vol.20 no.6 Rio de Janeiro Nov./Dec. 2004.

Women's Health Initiative Investigators. Effects of conjugated equine estrogen in postmenopausal women with hysterectomy: the Women's Health Initiative randomized controlled trial. JAMA 2004; 291:1701-12.

World Health Organization. Research on the menopause. Geneve, WHO Technical Report Series, 1981.